

ARTEMREDE
juntos.mais fortes

A ARTEMREDE é um projeto de cooperação cultural que tem como missão promover a qualificação e o desenvolvimento dos territórios onde atua, valorizando o papel central dos teatros e de outros espaços culturais enquanto pólos dinamizadores e promotores das artes e da cidadania.

Integram atualmente a Artemrede os municípios de Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Oeiras, Palmela, Santarém, Sesimbra, Sobral de Monte Agraço e Tomar.

f SIGA-NOS NO **FACEBOOK** E EM **WWW.ARTEMREDE.PT**



Itinerância na Artemrede



Associados: Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Tomar

© 2015 Artemrede

10
ANOS
ARTEMREDE
juntos.mais fortes

ARTEMREDE
juntos.mais fortes

DE:
CARLA GALVÃO
FERNANDO MOTA
RUI REBELO

CANÇÕES NÓMADAS

PARA PEQUENAS GRANDES PESSOAS



BIOGRAFIAS

CARLA GALVÃO

Colaborou como atriz em vários trabalhos dirigidos por Joaquim Nicolau, Maria Emília Correia, Madalena Vitorino, Henrique Félix, Francisco Luis Parreira, João Brites, Paulo Filipe Monteiro, Richard Foreman, Gonçalo Amorim, Maria Gil, Maria João Luis, Tonan Quito, Luisa Pinto, Tiago Rodrigues, Victor Hugo Pontes e um trabalho regular com as companhias Artistas Unidos, Teatro Meridional e Teatro dos Aloés. Em cinema trabalhou com Solveig Nordlund, Luís Fonseca, Luis Alvarães, João Constâncio, Edgar Medina, Jeanne Waltz.

Em Televisão participou mais recentemente em Liberdade XXI, Laços de Sangue, Maternidade. Nomeada para os Globos de Ouro na categoria de Melhor Atriz de Teatro nos anos 2005 e 2008. Recebeu a Menção especial da crítica 2008 e o Prémio Bernardo Santareno 2009 na categoria de Atriz Revelação. Galardoada com o Prémio Corvo de Ouro na Categoria de Melhor Actor do Ano 2012.

Participação na 3ª Edição do FESTLIP - no Rio de Janeiro, com a peça Contos em Viagem - Cabo Verde. Tem desenvolvido trabalhos como monitora/formadora em várias estruturas: CML, ESTAL, Espaço Sou, Teatro Turim, Teatro Maria Matos. No CCB-Fábrica das Artes desenvolveu os trabalhos: A Mala do Pai Pamuk, Os Construtores de Sonhos, Nana Nana e colaborou no projeto convidado A Casa Sincronizada que recebeu o Prémio da SPA.

FERNANDO MOTA

Compositor, performer, artista sonoro e aprendiz de inventor de instrumentos musicais experimentais. Tem criado diversos espetáculos e performances musicais e visuais, tais como MotoFonia e Nana Nana (ambos sob encomenda do CCB/Fábrica das Artes), Peixe Lua (Culturgest) e PHOTOMATON, tendo participado com estes em festivais e programações. Há cerca de 20 anos que compõe música para teatro, tendo colaborado com diversos encenadores e companhias, das quais destaca o Teatro Meridional, John

Mowat e Companhia do Chapitô e Cie Dos à Deux. Compôs e interpretou ao vivo a música original de Para Além do Tejo do Teatro Meridional, que recebeu o Prémio Nacional da Crítica. Saudade – Terres D'eau da Cie. Dos à Deux, com banda sonora original sua, recebeu o Prémio de Melhor Espetáculo no Festival de Avignon 2005. Pela música original e espaço sonoro de Por Detrás dos Montes do Teatro Meridional, recebeu uma Menção Honrosa (Prémio Nacional da Crítica 2006), o Prémio de Melhor Música Original (Prémios de Teatro 2007) e foi nomeado para o Europe Prize New Theatrical Realities XI (2008). Em 2007 recebeu o Prémio Melhor Obra Portuguesa no 8o Concurso Internacional de Composição Eletro-acústica. No cinema de animação tem colaborado com diversos realizadores e produtoras, dos quais salienta a RTP2, Zeppelin Filmes e José Miguel Ribeiro (Sardinha em Lata).

Na área da formação, colaborou com diversas entidades como a Escola Superior de Artes e Design, Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa, Centro Infantil Helen Keller e CCB, entre outros.

RUI REBELO

Tem uma formação eclética que vai da música clássica ao jazz, passando pela música étnica, música experimental e tradicional portuguesa. Desenvolve a sua atividade profissional como multi-instrumentista, compositor, professor, encenador e ator, e trabalha maioritariamente para teatro, dança e audiovisuais. A sua música caracteriza-se pelo cruzamento e a variedade de linguagens, a utilização de todo o tipo de sons e objetos enquanto instrumentos musicais, bem como pela dimensão performativa e plástica das suas atuações ao vivo, desenvolvendo uma linguagem de compreensão universal. Com mais de uma centena de atuações em palcos internacionais, tem feito da internacionalização um dos principais meios de divulgação do seu trabalho, tendo atuado e dado formação em mais de 20 países espalhados pelo mundo.

SINOPSE

CANÇÕES NÓMADAS é um espetáculo-itinerário que procura ligar o Mundo através de canções de várias culturas e continentes. Na escrita desta diáspora musical lançámos um apelo a amigos e amigos de amigos e amigos de amigos para que nos enviassem a sua canção de embalar favorita do seu país. Das muitas que recebemos, houve uma mão cheia delas em espanhol, catalão, sueco, japonês, napolitano, inglês e até em português de Portugal e do Brasil, que decidiu ficar connosco e dar corpo a este mapa de afetos. CANÇÕES NÓMADAS é um espetáculo com uma forte componente visual. Com malas e vassouras,

peixes de madeira e latas de atum, tijelas e copos de cristal construímos os instrumentos musicais de navegação que nos guiassem nesta partitura itinerante.

CANÇÕES NÓMADAS é uma criação de Carla Galvão, Fernando Mota e Rui Rebelo que aprofunda a linguagem cénica multidisciplinar desenvolvida em projetos anteriores, tais como MOTOFONIA, NANA NANA e PEIXE LUA, num espetáculo para maiores de 3 anos.

CANÇÕES NÓMADAS é uma encomenda da Fábrica das Artes e estreou na Black Box do CCB a 5 de junho de 2014.

SOBRE O ESPETÁCULO

FRAGMENTOS DO DIÁRIO DE BORDO DE UMA CRIAÇÃO

(...)Um dia enviámos uma mensagem a uma amiga japonesa que vive em Paris e que foi mãe há pouco tempo pedindo-lhe que nos dissesse qual a sua canção de embalar japonesa preferida. Enviou-nos três: A que a mãe dela lhe cantava. Mas era muito triste. A que ela achava mais bonita mas era muito difícil para ela. E era muito triste. E a que ela canta normalmente à sua filha. E também era muito triste. "As canções de embalar japonesas são todas muito tristes." - disse. Eram todas tristes e muito bonitas. Escolhemos a "Takeda no komoriuta" e iniciámos a escrita de um mapa de afetos pedindo exatamente o mesmo a amigos de amigos de amigos de todos os

continentes. Dos quatro cantos que o mundo teria se fosse quadrado e plano nos chegaram canções em grego, sueco, espanhol, crioulo, inglês, zulu, alemão, hindi, húngaro e até em português. (...)

Nunca pensámos que um pedido tão simples pudesse emocionar e entusiasmar tanto tantas pessoas. De tal forma que, deparando-nos com a dificuldade de resumir toda esta diáspora musical em pouco mais de trinta minutos, tivemos de considerar que este espetáculo, na verdade, se deveria chamar "Canções Nómadas - Parte I".

Havemos de voltar aqui. Onde nunca antes estivemos.

Fernando Mota

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Conceção e interpretação Carla Galvão, Fernando Mota e Rui Rebelo | **Realização Plástica e figurinos** Marco Fonseca | **Desenho de luz** Jochen Pasternacki | **Operação técnica** Nuno Figueira | **Registo vídeo** Aurélio Vasques | **Fotografias** Susana Paiva |

Produção executiva e agenciamento Stage One | **Coprodução** Fábrica das Artes/CCB e Stage One

Faixa Etária: 3 aos 10 anos | **Duração:** 40 min.
CRIANÇAS E JOVENS | TEATRO | MÚSICA

CARREIRA DO ESPETÁCULO

ABRANTES | Cine-Teatro São Pedro | **sáb 19 set** | 10h30

MONTIJO | Cinema Teatro Joaquim d'Almeida | **sáb 26 set** | 16h30

BARREIRO | Auditório Mun. Augusto Cabrita | **dom 11 out** | 16h00

OEIRAS - CARNAXIDE | Auditório Mun. Ruy de Carvalho | **sáb 31 out** | 17h00